

LIÇÃO 12: O TRIBUNAL DE CRISTO

TEXTO ÁUREO: *“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, bem ou mal” (2 Co 5.10).*

LEITURA BÍBLICA: ROMANOS 2.1-11

INTRODUÇÃO

Nesta lição, trataremos especialmente sobre o Tribunal de Cristo, evento também identificado na escatologia bíblica como o Juízo Final. Será um período de julgamento das nações, tanto dos povos em geral como de cada pessoa em particular. A certeza desse acontecimento é claramente expressa nas Escrituras.

I – A MANIFESTAÇÃO DO JUÍZO DE DEUS AO LONGO DA HISTÓRIA

Chamamos de “Tribunal de Cristo” a manifestação futura do juízo de Deus, o julgamento de todos os povos e indivíduos, que ocorrerá no fim do mundo. Mas observemos que, no caso de alguns indivíduos e nações, isto já é manifesto (cf. 1 Tm 5.24). Abraão já chamava a Deus de “o Juiz de toda a terra” (Gn 18.25). Assim são exemplos de casos particulares: Caim (Gn 4.10-12), Nabucodonosor (Dn 4.24-25) e Belsazar (Dn 5.25-31); Ananias e Safira (At 5.3-5, 9) e Herodes (At 12.23). No caso de povos ou nações, podemos destacar a destruição do mundo antigo pelo dilúvio; os habitantes de Sodoma e Gomorra (Jd 7); os povos que foram destruídos e expelidos da terra de Canaã por terem enchido a sua medida de injustiça (Gn 15.16); em Jonas temos um acontecimento especial, pois, neste particular os ninivitas pediram e alcançaram misericórdia, pois mudaram o seu comportamento (Jn 1.1-2; 3.4-10; Pv 28.13); os próprios judeus que rejeitaram a Cristo e ao Evangelho podem ser citados como um povo que encheu a medida de iniquidade de seus pais, e por isso “a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim” (Mt 23.32, 34-35; 1 Ts 2.15-16).

II – O QUE É O TRIBUNAL DE CRISTO

Queremos agora destacar um julgamento final, total, a ser manifesto no tempo do fim, no futuro, assim chamado de Tribunal de Cristo, e do qual os exemplos antigos são para confirmação desta realidade futura. Este julgamento certamente virá – é a afirmativa de Judas (Jd 14-15), e de Paulo (At 17.30-31). Diante desta realidade, Félix estremeceu (At 24.24-25). Consideremos agora alguns elementos importantes deste evento:

1. O TEMPO. Quando se dará o Tribunal de Cristo? A resposta é precisa pela simples análise das palavras de Jesus. Por exemplo: “Quando o Filho do homem vier em sua glória” (Mt 25.31), que é o mesmo tempo referido como “na regeneração” (Mt 19.28). Ou seja, mais precisamente, no fim do mundo, na vinda de Jesus (Ap 20.11; 22.12). Ou também no chamado “Dia do Senhor”; ou, ainda, após a morte e ressurreição (Hb 9.27; Dn 12.1-3). Esse tempo é ensinado pelas epístolas e exemplificado pelas parábolas. Pelos apóstolos, temos exemplos em 2 Tm 4.1, 8 e 2 Pe 3.10-12. Quanto às parábolas, são figuras claras a dos mordomos (Mt 24.29-51) e a dos talentos (Mt 25.19-30).

2. O JUÍZ. Certamente o juízo é de Deus, através de Seu Filho Jesus, a quem foi delegado o poder de julgar a todos (Jo 5.22-29; Ap 6.16-17; 14.7; At 10.42). Faz parte da exaltação de Cristo, depois de Sua conquista no Calvário, receber do Pai toda a autoridade e poder para julgar. Por isso é chamado de Tribunal “de Cristo”, pois as obras de todos serão examinadas perante o Filho de Deus (2 Co 5.10).

3. OS JULGADOS. Indubitavelmente, todas as pessoas serão julgadas nesse tribunal – os santos remidos por Cristo e os que rejeitaram o evangelho. Não há acepção de pessoas. Todos serão julgados, tanto vivos como mortos (2 Tm 4.1); inclusive os anjos (2 Pe 2.1-9). Vide ainda Rm 14.10-12; Ap 20.10-15. Outra vez, as parábolas mostram em figuras: a colheita do trigo e do joio, e a da rede de pescar (Mt 13.40-43, 47-50).

III – APLICAÇÕES PARA A NOSSA VIDA

As Escrituras nos ensinam o temor que se deve a Deus (Rm 2.1-3; Ec 12.13-14). Somos advertidos a não julgarmos o nosso irmão (Tg 5.9) – isto pertence a Deus. A nossa medida será um referencial (Mt 7.2). Nada poderá se esconder daquele que tem olhos como chama de fogo (Ap 2.18-19; Hb 4.12-13). Tudo será analisado (Is 28.17). De tudo se pedirá conta, até das palavras ociosas que saírem de nossas bocas (Mt 12.36). Não devemos endurecer nossos corações. Não escaparemos ao aviso de Deus (Rm 2.5). É necessário buscar condições para alcançar misericórdia (Rm 8.1; Hb 4.16). Deus é justo e bom; se vivermos guardando a fé e o testemunho n'Ele, não seremos confundidos.

O tribunal de Cristo é como fogo ou luz que queima as impurezas ou revela o que está em trevas (Mt 3.10-12; 2 Ts 1.4-9; Ef 5.13). Portanto, as obras feitas por impulso carnal e para ostentação da carne não suportarão o calor do fogo de Deus – por mais bonitas que sejam, serão desaprovadas (1 Co 3.10-13).

CONCLUSÃO

A maior lição que aprendemos sobre o Tribunal de Cristo consiste na necessidade de atentarmos diligentemente para a nossa responsabilidade perante o Senhor nosso Deus. Deus não terá o culpado por inocente, mas também não condenará o justo com o ímpio.